

Conflito provocado ~~noticiário~~ na Area Indígena Mãe Maria (PA)
~~situação em março 1994~~

Desde a extrusão, ocorrida em 1987, de um loteamento do extinto GETAT no interior da AI Mãe Maria (dos Parkatêjê, chamados Gavião), ao longo do limite sul da área cortada pela Estrada de Ferro Carajás, muitos comerciantes do povoado de Morada Nova vêm invadindo sistematicamente aquela área indígena, sendo retirados pela PF e, mais recentemente, por missões de vigilância dos próprios índios, com recursos de um convênio com a Cia. Vale do Rio Doce (0333/90).

No entanto, novos fatores vêm provocando o agravamento de uma situação de tensão naquela área, com ameaças constantes de invasão maciça por membros de uma "Associação dos Pequenos Produtores da Gleba Mãe Maria", recentemente constituída para dar respaldo à invasão mas não reconhecida pelas entidades da sociedade civil regional (CPT, STR de Bom Jesus do Tocantins, etc.). Esta Associação, entretanto, conta com apoio explícito de parlamentares (Dep. Fed. Socorro Gomes - PC do B/PA e Neuton Miranda, dep. estadual do mesmo partido) que contam, por sua vez, com apoio do governador do Estado do Pará. Além disso, aproxima-se a data das eleições sindicais para o STR de Marabá (maio próximo) e a questão do limite sul da AI Mãe Maria apresenta-se como fator privilegiado de manipulação de interesses.

A Unidade Regional do INCRA (Marabá) também vem incentivando um conflito iminente, ao afirmar aos supostos "posseiros" a existência de "dúvida" quanto ao limite daquela área indígena, JÁ HOMOLOGADA ATRAVÉS DO DECRETO 93.148/86. As fortes pressões daquela unidade regional do INCRA (através de ofícios à ADR FUNAI Marabá) são ainda no sentido de apressar os trabalhos de reavivenciação das picadas demarcatórias, trabalho que só poderá ser efetuado (com recursos do referido Convênio com a CURD) assim que as chuvas cessarem na região. Persistem todavia as pressões e ameaças de invasão deliberada. Uma nota publicada recentemente na imprensa regional (cf. O Liberal, 11.03.94) afirma, de modo equivocado, que será realizada ali uma "revisão da demarcação", acirrando os ânimos na região. Acreditamos que uma nota conjunta FUNAI-INCRA possa esclarecer publicamente a questão até a efetivação dos trabalhos em campo.

IARA FERRAZ
Centro de Trabalho Indigenista
Março / 1994